ISSN: 2358-8829

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS EM PSICOPEDAGOGIA[1]

Maryanne Marques Gonçalves Paulino de Sousa [2]
Célia Maria Cruz Marques [3]

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa uma etapa marcada por novas exigências acadêmicas, que envolvem a adaptação à rotina universitária, a organização dos estudos e a compreensão de conceitos específicos da formação escolhida. Nesse contexto, compreender a aprendizagem exige considerar tanto os processos de desenvolvimento humano quanto os fatores que favorecem ou dificultam a construção do conhecimento.

Corrêa (2017), ao discutir a relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas, evidencia a complexidade dos processos envolvidos no aprender e a importância de compreender essa relação no campo da Educação. Essa discussão reforça a necessidade de considerar as particularidades dos sujeitos e as condições em que a aprendizagem ocorre, especialmente na elaboração de práticas educativas que respondam às necessidades dos estudantes.

Complementarmente, Cunha et al. (2020), ao investigarem as percepções de adolescentes sobre os fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem, destacam a influência das práticas docentes, das relações interpessoais e das atitudes dos próprios estudantes nesse processo. Os achados reforçam a importância de considerar as experiências e as necessidades dos aprendizes na compreensão das dificuldades de aprendizagem e no planejamento de estratégias de apoio pedagógico.

---

[1] Este resumo expandido é resultado de projeto de ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

[2] Graduanda do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, maryanne.paulino@academico.ufpb.br;

[3] Professora orientadora: Doutora em Psicologia, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, celllliamarques@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Essas questões também são relevantes no ensino superior, em que as demandas acadêmicas podem exigir a construção de estratégias de estudo e o desenvolvimento de maior autonomia. Nesse cenário, a monitoria constitui uma possibilidade de apoio à aprendizagem, ao proporcionar acompanhamento, esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos conteúdos, além de favorecer a formação acadêmica e pedagógica do monitor. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Programa de Monitoria é regulamentado pela Resolução nº 02/1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) (Universidade Federal da Paraíba, 1996).

No curso de Psicopedagogia, a monitoria pode aproximar os conhecimentos sobre aprendizagem das demandas do cotidiano universitário. Nessa perspectiva, este trabalho relata e analisa a experiência desenvolvida na disciplina Epistemologia da Psicopedagogia, ofertada no primeiro período do curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da UFPB, nos semestres 2024.2 e 2025.1, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Célia Marques. A experiência envolveu a aplicação de um questionário online para identificar o perfil, as potencialidades e as dificuldades dos estudantes, subsidiando o planejamento de ações de apoio pedagógico, como atendimentos presenciais e virtuais, revisão de conteúdos, orientação de estudos e disponibilização de materiais didáticos.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas na monitoria, destacando suas contribuições para o apoio à aprendizagem dos estudantes e para a formação acadêmica e pedagógica da monitora.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, referente às atividades desenvolvidas no Programa de Monitoria da disciplina Epistemologia da Psicopedagogia, do curso de graduação em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos semestres letivos de 2024.2 e 2025.1, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Célia Marques.

A experiência teve como foco o acompanhamento contínuo e o apoio aos estudantes das duas turmas atendidas pela monitoria. No início de cada semestre letivo, foi aplicado um formulário *online*, de caráter interno e finalidade pedagógica, respondido por todos os estudantes das turmas. O instrumento buscou conhecer seus perfis, potencialidades, dificuldades e contextos, contemplando questões relacionadas aos hábitos e à organização dos estudos, ao tempo dedicado à aprendizagem, ao uso de

ISSN: 2358-8829

ferramentas digitais, às dificuldades acadêmicas e aos aspectos emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem.

As respostas foram organizadas por questão, buscando identificar padrões recorrentes e aspectos relevantes para a compreensão das características e demandas dos estudantes. A análise descritiva dessas informações, em conjunto com as observações realizadas em sala de aula, subsidiou o planejamento de ações de apoio pedagógico e relacional, em articulação com a docente responsável.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se os atendimentos presenciais e virtuais, a revisão dos conteúdos da disciplina, a orientação de estudos, a disponibilização de materiais didáticos complementares, o acompanhamento das atividades em sala de aula e o incentivo à participação em discussões e estudos de caso. Também foram realizadas ações de acolhimento e apoio individualizado, com adaptações às necessidades específicas de alguns estudantes, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A análise da experiência articulou os padrões identificados nas respostas ao formulário, as atividades realizadas e as situações vivenciadas durante a monitoria. Essa articulação permitiu refletir sobre as relações entre as demandas identificadas, as estratégias adotadas e as contribuições da monitoria para o apoio à aprendizagem dos estudantes e para a formação acadêmica e pedagógica da monitora.

Não foram utilizadas imagens nem informações que permitissem a identificação dos estudantes no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos formulários aplicados às duas turmas e das observações realizadas durante a monitoria permitiu identificar demandas relacionadas à organização dos estudos, ao acompanhamento das atividades acadêmicas e às necessidades individuais dos estudantes. A partir desses achados, foram desenvolvidas estratégias de apoio pedagógico e relacional, cujas contribuições foram percebidas ao longo da experiência.

3.1 Demandas acadêmicas, estratégias de apoio e participação dos estudantes

Os formulários indicaram que cerca de 44% dos discentes estudavam de maneira espontânea, sem planejamento fixo. Percentual semelhante apontou a organização como

ISSN: 2358-8829

a principal dificuldade nos estudos (43,3%), seguida pela falta de tempo (23,3%) e pela dificuldade de compreensão dos conteúdos (10%). Outras dificuldades mencionadas foram manter a disciplina (6,7%), falta de motivação, procrastinação, dificuldade em manter o foco, dificuldade de encontrar estratégias de estudo adequadas e dificuldade de iniciar os estudos (cada uma indicada por 3,3% dos participantes). Esses achados evidenciaram a importância de desenvolver estratégias que auxiliassem os estudantes na organização da rotina acadêmica e na construção de hábitos de estudo.

Em resposta a essas demandas, a monitoria disponibilizou, para ambas as turmas, modelos de *planner* semanal e mensal, além de indicações de aplicativos para celular voltados à organização das atividades. Também foram realizados atendimentos presenciais e virtuais, orientações de estudo, revisões de conteúdo e disponibilização de materiais complementares e estudos de caso. O acompanhamento incluiu, ainda, ações de acolhimento e apoio individualizado, com adaptações às necessidades específicas de alguns estudantes, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Durante os semestres letivos, observou-se maior procura pelos atendimentos da monitoria para esclarecimento de dúvidas e solicitação de orientações de estudo, além de maior participação nas discussões em sala de aula. Também foram percebidas mudanças na autonomia demonstrada pelos estudantes durante as avaliações e melhoria no desempenho acadêmico. Embora não seja possível atribuir essas mudanças exclusivamente às ações da monitoria, tais observações apontam contribuições percebidas ao longo do acompanhamento e maior envolvimento dos estudantes com as atividades acadêmicas.

Esses resultados dialogam com Corrêa (2017), que discute a relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, e com Cunha et al. (2020), que investigam fatores facilitadores e dificultadores da aprendizagem. Nessa perspectiva, a experiência reforça a importância de considerar as dificuldades acadêmicas, as necessidades individuais e as relações interpessoais no planejamento de estratégias de apoio à aprendizagem.

3.2 Contribuições para a formação da monitora

A experiência na monitoria possibilitou à discente conhecer diferentes demandas acadêmicas e ampliar sua compreensão sobre os fatores que atravessam os processos de

aprendizagem, considerando aspectos como a organização dos estudos, as relações interpessoais e as singularidades dos estudantes. O contato com essas demandas e a busca por estratégias de apoio, em diálogo com a docente responsável, favoreceram reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de atuação pedagógica e psicopedagógica, tanto preventiva quanto interventiva.

Nesse percurso, foram mobilizadas e desenvolvidas competências importantes para ambas as áreas de atuação (psicopedagogia e docência), como empatia, escuta ativa, comunicação, planejamento, responsabilidade e flexibilidade na elaboração de estratégias de apoio. A experiência também reforçou a importância de considerar as particularidades dos estudantes e os diferentes contextos em que a aprendizagem ocorre, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos desafios envolvidos no acompanhamento dos processos de aprendizagem.

Além dessas contribuições, a participação no planejamento e na realização das atividades da disciplina, sob a orientação e supervisão da professora responsável, proporcionou uma aproximação com a docência no ensino superior. Essa vivência permitiu conhecer aspectos do trabalho docente, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico, à mediação da aprendizagem e ao acompanhamento dos estudantes.

Assim, a monitoria constituiu um espaço de formação que articulou os conhecimentos construídos na graduação às experiências práticas, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional da discente e para a compreensão das possibilidades de atuação na Psicopedagogia e na docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou refletir sobre as possibilidades da monitoria como espaço de acompanhamento, colaboração e construção de estratégias de apoio ao processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, a partir da experiência desenvolvida no curso de graduação em Psicopedagogia. A análise dos formulários, articulada às observações realizadas durante a monitoria, permitiu identificar demandas relacionadas à organização dos estudos, às dificuldades acadêmicas e à participação dos estudantes, orientando o planejamento de ações de apoio pedagógico e relacional. Ao longo do acompanhamento, foram percebidas contribuições para o envolvimento dos estudantes

nas atividades acadêmicas e para o desenvolvimento de sua autonomia, embora não seja possível atribuir essas mudanças exclusivamente à monitoria.

A experiência também contribuiu para a formação acadêmica e profissional da monitora, favorecendo o desenvolvimento de competências relevantes à atuação psicopedagógica e proporcionando uma aproximação com a docência no ensino superior. Reforça-se, assim, a importância da monitoria como espaço de aprendizagem compartilhada e de articulação entre teoria e prática. Espera-se que este relato contribua para as discussões sobre estratégias de apoio à aprendizagem na universidade e incentive novas investigações sobre as contribuições dos programas de monitoria para a trajetória acadêmica dos estudantes e a formação dos monitores.

Palavras-chave: Monitoria, Epistemologia, Psicopedagogia, Ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof.ª Dr.ª Célia Marques pela orientação, parceria e disponibilidade ao longo da monitoria, bem como pelas contribuições à minha formação acadêmica e profissional. Agradeço também aos estudantes das turmas acompanhadas, cujas trocas contribuíram para as reflexões apresentadas neste trabalho, e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela oportunidade de vivenciar a monitoria como espaço de aprendizagem e formação.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, C. R. G. L. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 379–386, set. 2017.

CUNHA, R. S. et al. O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspectiva de adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 27 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02/1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB, 1996.